

economia



desvendando a economia

economia@dgabc.com.br

Prudência com o 13º diante de juros elevados

O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) divulgou recentemente a estimativa de que o 13º salário deverá injetar cerca de R\$ 233 bilhões na economia do Brasil, incluindo a remuneração aos trabalhadores na ativa e aposentados. Apenas o mercado formal de trabalho deverá colocar aproximadamente R\$ 2,6 bilhões na economia da região.

Invariavelmente, a dúvida da maioria envolve o questionamento sobre a melhor utilização desta renda adicional. E possivelmente a dúvida de muitos dos leitores.

A primeira preocupação deve ser saldar dívidas, ou ao menos parte delas. Se não for possível saldar todos os compromissos, sempre se deve priorizar o pagamento das dívidas com taxas de juros e encargos maiores, pois estas têm ritmo de crescimento mais perverso. Neste ano, há um fator adicional.

A elevação da taxa de juros, que já acumula 8,24% no ano, tem provocado a alta da taxa básica de juros Selic, que está em 7,75% ao ano, e sua meta deve ser ampliada na próxima reunião do Copom (Conselho de Política Monetária). Com a elevação desta taxa básica, as demais taxas de juros do mercado devem aumentar, incluindo as dos mecanismos de crédito ao consumidor. Ou seja, os juros do cartão de crédito, do cheque especial e mesmo do consignado, entre outros, devem subir, o que significa que ficará mais caro carregar a dívida nos próximos meses. Por isso, se tiver oportunidade, não hesite em quitá-las.

Para famílias que não têm problemas de endividamento, que infelizmente são minoria, há sinal verde para gastar todo o 13º? Não recomendaria. Primeiro pelo costumeiro preparo que devemos ter para as contas típicas de começo de ano, como IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores), reajuste da mensalidade da escola material escolar etc.

Além disso, quando gastamos toda a renda e não realizamos nenhum esforço de poupança, estamos assumindo, ao menos implicitamente, a crença de que os meses vindouros serão de boa atividade econômica, sem grandes riscos ao emprego e à manutenção da renda familiar.

É certo que a taxa de desemprego está diminuindo, ainda que puxada especialmente pelos empregos informais, apesar dos saldos positivos de geração de empregos formais. Contudo, o ritmo de retomada da atividade econômica no País após a retração de 2020 por conta da pandemia, que se apresentava lento comparativamente a outras economias, tem apresentado sinais de desaceleração. Esse comportamento é identificado nas pesquisas setoriais mensais da indústria, dos serviços e do comércio realizadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A prudência deve ser a principal diretriz na decisão sobre como empregar os recursos do 13º salário. E, claro, apesar dos cuidados com o orçamento familiar, é saudável para a economia e para interação familiar as atividades típicas de fim de ano, como a compra de presentes, que impulsiona a dinâmica da economia. As confraternizações também são recomendadas, respeitando todos os protocolos que a pandemia nos trouxe, para não retrocedermos nos avanços conquistados nesta batalha.

Material produzido por Sandro Renato Maskio, coordenador de estudos do Observatório Econômico da Faculdade de Administração e Economia da Metodista.

COMÉRCIO

Compras realizadas em atacarejos podem ficar até 18% mais baratas

Em alguns produtos, diferença de preço chega a ser 33% menor

Não é de hoje que o brasileiro vem elegendo o atacarejo como ponto preferencial de suas compras. Um recente movimento do Grupo Pão de Açúcar de vender 71 lojas da bandeira de hipermercados Extra para o Assaí mostrou que os varejistas já perceberam que, ainda mais em tempos de inflação alta como o atual, a economia vai ditar o comportamento do cliente.

Um estudo feito pela CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), colocou na ponta do lápis a vantagem econômica do formato sobre outros tipos de lojas, como hipermercados e supermercados: em média, de acordo com o levantamento,

a compra de uma cesta básica de alimentos fica 18% mais em conta nos atacarejos. Em determinados produtos, a diferença de valor chega a 33%.

Para Fábio Bentes, economista-chefe da CNC, a diferença de valor pode ser considerada significativa – em todos eles, o atacarejo, também conhecido como ‘cash & carry’, se revelou mais barato. “Esses são itens essenciais do consumo e não deveriam ter uma variação tão grande de preço se comparado aos dois modelos de negócio”, diz Bentes.

O economista afirma que o momento de desemprego e inflação ajuda a explicar a preferência pelo atacarejo. “Diante

da crise que enfrentamos e da perda do poder aquisitivo do brasileiro, é comum ver a explosão dos atacarejos no País. Essa economia que eles proporcionam torna o negócio mais atraente para as pessoas”.

O atacarejo, que antes era preferido de pequenos comerciantes – sobretudo dono de restaurantes e lanchonetes – já virou destino dos consumidores pessoa física. Agora, não há mais obrigação de compra em grandes quantidades e é possível pagar com todos os cartões de crédito. Além disso, todas as redes – como Atacadão, do Carrefour, e Assaí – têm ampliado o número de lojas de forma acelerada. (do Estadão Conteúdo)

<



Investidor Social

Instituição Amélia Rodrigues

investidorsocial.org.br

Centros públicos têm 896 vagas de emprego

São Caetano concentra 314 ofertas, enquanto São Bernardo oferece 241 oportunidades



Claudinei Plaza 6/7/21

(RE)COLOCAÇÃO. Há chances nas sete cidades, para diversas funções, inclusive a pessoas com deficiência

(20). A unidade também oferece postos de trabalho para mecânico de ar-condicionado (quatro), marceneiro (cinco) e analista de PCD com conhecimento no ramo gráfico (três). Os interessados podem se cadastrar no site emprega.diadema.sp.gov.br.

Terceira cidade em número de vagas nesta semana, Mauá oferece 104 oportunidades no painel do CPTR (Centro Público de Trabalho e Renda), inclusive para pessoas com deficiência, como auxiliares adminis-

trativo e de produção. Existem ainda opções para costureira, operador de telemarketing e eletricitista de automóveis.

Os interessados devem comparecer na Rua Jundiá, 63, bairro da Matriz, com RG, CPF e carteira de trabalho. O atendimento funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 15h30. Para mais informações, o telefone do CPTR é o 4512-7779.

O PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador) de Ribeirão Pires possui 56 vagas, co-

mo para faxineira (dez) e estágio para operador de telemarketing (20). O endereço é Avenida Capitão José Gallo, 55, Centro, e o funcionamento, de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h. Informações pelo telefone 4824-4282.

O PAT de Rio Grande da Serra possui 67 oportunidades, com destaque para serralheiro (20) e encanador industrial (dez). O currículo pode ser enviado para o e-mail patrgs.vagas@gmail.com. **da Redação**

Ribeirão realiza feirão de emprego

A Prefeitura de Ribeirão Pires, por meio da SDER (Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Emprego e Renda), vai promover na quarta-feira o Feirão Emprego +. O evento será realizado na Vila do Doce, das 8h às 15h.

No local haverá entre dez e 15 estandes para receber currículos, realizar triagens e recrutar interessados para possíveis vagas.

“Nosso objetivo é aproximar as empresas e agências de empregos das pessoas que buscam uma oportunidade de trabalho”, explicou a secretária da SDER, Marli Silva. Ela revela que está otimista com aumento do movimento no comércio no fim do ano, sobretudo por conta da flexibilização nas regras sanitárias de combate ao novo coronavírus.

“Este é um período que

muitos desempregados veem uma oportunidade de recolocação. Queremos ajudá-los nesse processo e, consequentemente, aumentar o índice de empregabilidade na nossa cidade”, disse.

Entre janeiro e outubro deste ano, 1.020 empregos formais já foram criados por meio de iniciativas da secretaria, desenvolvidas em parceria com empresas da cidade e região. **da Redação**

AUXÍLIO BRASIL

Caixa inicia pagamentos do novo programa social na quarta-feira

Instituição divulga calendário de pagamentos do programa

A Caixa divulgou o calendário de pagamento do Auxílio Brasil, o novo programa social do governo federal, que substitui o Bolsa Família e que começa a ser pago na próxima quarta-feira. As datas seguirão o modelo do Bolsa Família, que pagava os beneficiários nos dez últimos dias úteis do mês, com base no dígito final do NIS (Número de Inscrição Social).

Com valor médio de R\$ 217,18 neste mês, a parcela de novembro começará a ser paga no dia 17 para os beneficiários de NIS com final 1 e terminará no dia 30 para os beneficiários de NIS com final 0. Com 17 mi-

lhões de famílias incorporadas, o Auxílio Brasil terá cerca de 2,5 milhões de famílias a mais que os 14,6 milhões atendidas pelo Bolsa Família.

O novo programa social terá três benefícios básicos e seis suplementares, que podem ser adicionados caso o beneficiário arranje um emprego ou tenha um filho que se destaque em competições esportivas ou em competições científicas e acadêmicas.

QUEM PODE RECEBER

Podem receber o Auxílio Brasil as famílias com renda per capita de até R\$ 100, consideradas em situação

de extrema pobreza, e aquelas com renda per capita de até R\$ 200, consideradas em condição de pobreza. No Bolsa Família, os valores das linhas de extrema pobreza e pobreza eram, respectivamente, de R\$ 89 e de R\$ 178 por pessoa.

A Agência Brasil elaborou um guia de perguntas e respostas sobre o Auxílio Brasil. Entre as dúvidas que o beneficiário pode tirar estão os critérios para integrar o programa social, os nove tipos diferentes de benefícios e o que ocorreu com o Bolsa Família e o auxílio emergencial, que vigoraram até outubro.

(da ABr)